

## Trabalho apresentado no 18º CBCENF

**Título:** INTERNAÇÕES POR HIPERTENSÃO ARTERIAL ESSENCIAL EM ADULTOS NO BRASIL  
**Relatoria:** ROSIMERY CRUZ DE OLIVEIRA DANTAS  
**Autores:** Ângelo Giuseppe Roncalli  
Davidson Cruz de Oliveira Dantas  
**Modalidade:** Comunicação coordenada  
**Área:** Gestão, tecnologias e cuidado  
**Tipo:** Pesquisa  
**Resumo:**

A Atenção Primária à Saúde (APS) assiste e acompanha as doenças cardiovasculares, com ênfase na hipertensão arterial: grave problema de saúde pública por sua prevalência, transcendência e vulnerabilidade. Acomete mais homens que mulheres, com um valor superior a 5%. Objetivou-se investigar a ocorrência de internações em adultos de ambos os sexos por hipertensão arterial essencial (HAE) no Brasil, caracterizando-as segundo a raça, ano e região mais prevalente. Estudo transversal, epidemiológico, com dados de 2008 a 2014, do DataSUS/Tabnet/epidemiológicas e morbidade, capítulo CID-10 HAE. Análise com estatística descritiva: média, proporção e taxa. Registrou-se no Brasil, de 2008 a 2014 na faixa etária de 20 a 59 anos, 4.0739.816 internações por todas as causas e 273.393 por HAE. Em homens 110.173 mil internações por HAE, com uma média de 15.739/ano e em mulheres 163.220 com uma média de 23.317,1/ano. A HAE responde por 6,7/1000 internações, e tem apresentado um comportamento decrescente, com queda média respectiva de 5.4%/ano e 5.90%/ano nos dois sexos, onde o maior índice ocorreu respectivamente nos anos de 2008 e 2009 e o menor em 2014. A proporção e taxa de internações em homens e mulheres por HAE foram respectivamente 0,8%-0,6% e 2.1/1000-3/1000 e pontuou 1,2%-0.6% de todas as internações do grupo etário estudado. A raça prevalente foi a preta/parda em ambos os sexos com 106.211 internações (38,4%), seguido da raça branca. Em 36,6% a raça não foi informada. A região Sudeste registrou 35,1% (96.088) das internações por HAE, sendo mais prevalente, e a Centro-Oeste 10,7% (29.359) como menos prevalente. Tendo como referência a população as Regiões Norte e Centro Oeste são as mais prevalentes com uma taxa de 5,1/10.000 sujeitos na faixa etária de estudo e menos prevalente a Região Sul 2,4/10.000. A HAE configura-se um grave problema de saúde pública, apresentando elevado índice de internações, indicando uma deficiência no seu controle por parte da APS, o que resulta em internações por suas diversas complicações. Além disso, da mesma forma que a hipertensão é mais prevalente na raça negra, o quadro se repete nas internações. A utilização do Sistema de Informação em Saúde possibilita uma avaliação das condições de saúde da população e constitui-se ferramenta essencial para a tomada de decisão. O fortalecimento da APS é o alicerce para uma melhor operacionalização das políticas de saúde voltadas para a população e seus grupos menos favorecidos.